

## Resumo

**Símbolos de poder como rituais do adolescer: o espaço arteterapêutico promovendo escuta, diálogo e ressignificações.**

**Dilaina Paula dos Santos<sup>8</sup>**

**Trabalho apresentado no I Congresso Paulista de Arteterapia e IX Fórum AATESP, realizados em 14 e 15.11.19.**

Este trabalho tem como objetivo registrar e compartilhar experiências arteterapêuticas em um grupo de adolescentes. A adolescência como ciclo da vida em que a criança segue seu desenvolvimento rumo à idade adulta, deixando o conforto do ambiente conhecido e vivido por muitos anos, faz emergir neles inúmeras dúvidas, medos, espanto em relação às mudanças ocorridas no corpo, mente e alma da flor que se abre e se transforma. Acresce-se a isso a dificuldade de escolher ser uma pessoa única ou seguir o grupo a que pertence e que nesse momento tem um forte impacto em seus comportamentos e decisões. Durante o processo arteterapêutico os adolescentes colocaram com ênfase uma dúvida: como ser eu mesmo e ainda assim conviver em harmonia com meus pares, aceitando-os e sendo aceitos? A resposta veio com muita clareza num encontro no qual a construção de instrumentos musicais e a concretização de seus sons em música foi o fio condutor para o contato consigo mesmos e descoberta de suas potencialidades como seres diferenciados. Esses instrumentos surgiram como símbolos de si mesmos, mostrando-lhes suas potencialidades como força condutora pessoal. Foi possível então reconhecer o

---

<sup>8</sup> Graduada em Artes Plásticas e Pedagogia; Arteterapeuta e Psicopedagoga clínica e titular pela ABPp; Mestre em Artes pela UNESP; Coordenadora e docente de cursos de Pós-Graduação em Psicopedagogia e em Arteterapia; Diretora gerente da AATESP gestão 2019/2020 Conselheira Científica da Revista da AATESP; Atuação em contexto clínico com crianças, adolescentes e grupo de mulheres; Supervisora de casos clínicos; Palestrante em eventos científicos e entidades educacionais; Autora de livros do livro: Psicopedagogia dos Fantoches: Jogo de imaginar, construir e narrar, editado pela Vetor, e de outros artigos na área; <http://lattes.cnpq.br/0046752029255450>

potencial da arteterapia no trabalho com adolescentes que muitas vezes têm dificuldade em elaborar seus conflitos pelo verbal. Reconhecendo, inclusive, o papel do arteterapeuta com sua escuta e acolhimento sensíveis no reconhecimento das necessidades, na abertura na busca de resposta para essa questão que os incomodava.